

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA DE ESTÔMAGO NO BRASIL ENTRE 2018 E 2024

Giovanna Borba De Carvalho (nannabcarvalho@gmail.com)

Manoela Aragao De Andrade (manoelaandrade22.2@bahiana.edu.br)

Luana Dos Santos Maia Lima (uanalima22.2@bahiana.edu.br)

Katarina Brito Gama (katarinagama23.1@bahiana.edu.br)

Letícia Rollemberg Seixas (leticiarseixas2003@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A neoplasia de estômago é uma doença maligna originada em células da mucosa gástrica, sendo o adenocarcinoma o subtipo mais comum. Por ser assintomática nas fases iniciais, o diagnóstico frequentemente ocorre em

estágios avançados. Nos últimos anos, fatores como a pandemia de COVID-19 impactaram o sistema de saúde, inclusive no diagnóstico e tratamento do câncer

gástrico. Nesse contexto, é relevante analisar o perfil epidemiológico das internações

por neoplasias de estômago no Brasil entre 2018 e 2024. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por neoplasias de estômago no Brasil entre

2018 e 2024, considerando sexo, região e faixa etária. MÉTODOS: Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, com base em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referentes às internações por neoplasia maligna de estômago (CID-10 C16) entre janeiro de 2018 e dezembro de

2024. Variáveis analisadas: sexo, faixa etária e unidade federativa. RESULTADOS:

Entre 2018 e 2024, foram registradas 227.841 internações por neoplasia de estômago no Brasil. O sexo masculino representou 63,8% (145.400 casos), e o feminino, 36,2% (82.441). Quanto à faixa etária, adultos (20–59 anos) somaram 87.846 (38,6%) e idosos (60+) 122.351 (53,7%), concentrando a maioria das internações. Crianças e adolescentes (0–19) totalizaram 685 (0,3%). Em relação às

unidades federativas, os estados com mais internações foram: São Paulo, 45.991

(20,2%), Minas Gerais, 29.590 (13,0%) e Paraná, 26.269 (11,5%). Entre os com

menores números, destacaram-se: Roraima, com 369 (0,2%) e Amapá, com 278

(0,1%). Ademais, houve queda nas internações nos anos críticos da pandemia

(2020–2021), seguida de aumento, possivelmente ligado à retomada dos

tratamentos oncológicos. CONCLUSÃO: A análise dos dados evidenciou queda nas

internações por neoplasia gástrica nos anos críticos da pandemia (2020–2021), seguida de aumento. Esse padrão reflete o impacto da COVID-19 na assistência

oncológica, especialmente no diagnóstico e tratamento. Também se observou maior

prevalência entre homens e idosos, destacando a necessidade de estratégias

voltadas a esses grupos. Assim, as desigualdades regionais reforçam a importância

de políticas públicas que ampliem o acesso aos serviços oncológicos no país.

Palavras-chave: neoplasia gástrica; internações hospitalares; covid-19.